

Novo bispo pede respeito pelas Forças Armadas

Rui Valério sucede a Manuel Linda e é ordenado hoje

Emília Monteiro
sociedade@jn.pt

IGREJA Em “tempo de paz”, é hoje ordenado bispo das Forças Armadas e das Forças de Segurança o padre Rui Valério, 53 anos, natural de Ourém e até agora membro da Ordem dos Padres Monfortinos e pároco em Póvoa de Santo Adrião, em Lisboa. O sucessor de D. Manuel Linda, que deixou as Forças Armadas para ser bispo do Porto, pede respeito pela instituição militar.

“Os militares têm um grande valor e respeito pela honra e pela coragem e têm uma disponibilidade única para servir o país”, disse ao JN, salientando a presença portuguesa em “contingentes internacionais”, sobretudo ao serviço da NATO. Num altura em que as forças de segurança atravessam um período algo controverso, o novo bispo defende os militares e pede “respeito”. “Há muita opinião sobre o que se passa no interior das forças de segurança. Há muita opinião mas pouca ação e ainda menos colaboração”, frisou.

No currículo, D. Rui Valério, padre há 27 anos, tem vários anos de serviço junto das forças militares, em concreto da Marinha Portuguesa. Entre 1992 e 1993, foi capelão militar no Hospital da Marinha, serviço que assumiu também até 2011 na Escola Naval, onde trabalhou “a nível espiritual com cadetes e oficiais”. “Tenho alguma experiência na área e posso dizer que ser militar, mais do que uma profissão, é uma vocação.”

MILITARES EMBAIXADORES Na ordenação, esta tarde, no Mosteiro dos Jerónimos, deixará uma saudação focada “nos militares, nos agentes de segurança, no pessoal civil” e em “todos os homens e mulheres” que estão ao serviço do país, quer



“Tancos não melindrou as Forças Armadas, nem há razão para isso. Há muitas opiniões e poucos factos”

Rui Valério
Novo bispo das Forças Armadas

ORDENAÇÕES

Porto e Lisboa com novos auxiliares

D. Daniel Henriques também será ordenado, esta tarde, bispo auxiliar de Lisboa. Com 52 anos, o sacerdote esteve sempre ligado à diocese lisboeta onde desempenhou várias tarefas, sobretudo junto dos seminários.

A ordenação de D. Armando Esteves Domingues, 61 anos, como bispo auxiliar do Porto está marcada para o dia 16 de dezembro, na catedral de Viseu, a diocese onde atualmente se encontra a trabalhar.

em território nacional quer em missões internacionais. “Estão não só em nome ou em prol da paz mas são também exímios embaixadores daquilo que é Portugal, os seus valores e a sua fé na liberdade, na paz e na justiça”, realçou D. Rui Valério.

O facto de ser religioso e antiviolença, não lhe cria nenhuma espécie de conflito ético ou moral. Pelo contrário: “O trabalho de um bispo é um trabalho pastoral, de se tornar próximo dos militares e prestar-lhes apoio em termos religiosos e espirituais”.

A nomeação do padre quase desconhecido, responsável por uma paróquia de Lisboa, para bispo das Forças Armadas foi uma surpresa para o clero. Em 2016, durante o Jubileu da Misericórdia, o Papa Francisco tinha “escolhido” Rui Valério como um dos 1071 sacerdotes enviados como Missionários da Misericórdia às comunidades do mundo. ●

Cirurgias adiadas serão remarçadas “quanto antes”

Ministério da Saúde pediu parecer à PGR sobre a greve dos enfermeiros às operações

SAÚDE A ministra da Saúde, Marta Temido, assegurou ontem que as cirurgias adiadas devido à greve dos enfermeiros serão reprogramadas “em primeira mão no contexto do Serviço Nacional de Saúde [SNS] e o quanto antes”.

A governante comentava a greve à saída da cerimónia do juramento de Hipócrates dos médicos recém-formados, que decorreu na Aula Magna, em Lisboa, escusando-se a fazer mais comentários por estar a aguardar um parecer jurídico pedido pelo Ministério da Saúde ao conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República (PGR) sobre os termos da greve.

“Toda esta atividade assistencial que agora está a ser cancelada terá que ser reprogramada em primeira mão no contexto do SNS e o quanto antes”, disse Marta Temido, quando questionada se o recurso aos privados seria a solução a adotar para resolver o avolumar de cirurgias adiadas.

A ministra voltou a afirmar a preocupação do Ministério da Saúde “com a forma agressiva” como esta greve “resulta na prática”, defendendo ainda que o protesto em curso “é bastante lesivo da imagem do funcionamento do SNS”.

“O Governo fez uma proposta às estruturas sindicais representativas dos enfermeiros, que consideramos uma boa proposta”, sublinhou, citada pela agência Lusa, referindo, por exemplo, a inclusão do grau de especialista na proposta de carreira do executivo.

meios, que consideramos uma boa proposta”, sublinhou, citada pela agência Lusa, referindo, por exemplo, a inclusão do grau de especialista na proposta de carreira do executivo.

“É UM PROBLEMA DE TODOS”

Também chamado a comentar a greve dos enfermeiros, o presidente da República defendeu que a saúde “é um problema de todos os cidadãos”. Para Marcelo Rebelo de Sousa, “é muito importante que todos percebam que todos ganham naquilo que foi feito para melhorar e valorizar a saúde em Portugal”.

Os enfermeiros dos blocos operatórios de cinco hospitais públicos iniciaram, na quinta-feira, uma greve de mais de um mês às cirurgias programadas que, no primeiro dia, cancelou mais de 500 operações. A paralisação abrange o Centro Hospitalar de S. João, o Centro Hospitalar do Porto (Santo António), o Centro Hospitalar de Coimbra, o Centro Hospitalar Lisboa Norte (Santa Maria) e o Centro Hospitalar de Setúbal.

Os enfermeiros reivindicam, segundo os sindicatos, uma carreira transversal a todos os tipos de contratos e uma remuneração adequada às suas funções, tendo em conta “a penosidade inerente ao exercício da profissão”. ●



Presidente foi ao juramento dos novos médicos

Orçamento desprezou propostas do turismo

Confederação quer redução do IVA dos eventos e do golfe

CONGRESSO A interferência política nas questões do turismo, sem que sejam tomadas decisões políticas para estancar o fim do crescimento, está a prejudicar o país. Francisco Calheiros, presidente da Confederação do Turismo Português, considerou “inadmissível que o acordo entre a Vinci e o Governo [sobre o novo aeroporto de Lisboa] não esteja concluído”.

“Relativamente ao Orçamento do Estado, todas as confederações tiveram oportunidade de falar com o Governo e apresentar as suas propostas e a verdade é que nenhuma foi aprovada”, denunciou o representante das empresas de turismo, recordando a desvantagem concorrencial de Portugal ao manter o IVA dos eventos e do golfe a 23%. Além disso, apontou Calheiros, nos últimos anos, não houve atualização nos orçamentos de “promoção turística proporcionalmente ao crescimento”, o que corresponde a um desinvestimento no setor.

“ESQUIZOFRENIA” DE LEIS

“É por querermos crescer no futuro que devemos combater a politização do turismo, a hiper-regulamentação ou a esquizofrenia legislativa”, completou Pedro Costa Ferreira, presidente da Associação Portuguesa das Viagens e Turismo, no encerramento do 44.º congresso. “Não podemos, na mesma semana, acolher a Web Summit, dar uma canelada no alojamento local e ainda um puxão de orelhas à Uber. É que a rapaziada que esteve no Web Summit, além da hotelaria tradicional, frequentou o alojamento local, tendo-se deslocado de Uber.”

“Estamos em fim de ciclo”, disse Francisco Calheiros. “Neste momento, é previsível que não se consiga continuar a ter o crescimento que tivemos.” ● ERIKA NUNES